



Congresso Internacional
de Administração
ADM 2022

**24 a 28
de outubro**

**SOBREVIVÊNCIA DAS ORGANIZAÇÕES
EM TEMPOS INCERTOS:**

O papel dos gestores e do ambiente externo
no **sucesso** e no **fracasso** organizacional.

A PANDEMIA E AS MEDIDAS EMERGENCIAIS DO ESTADO DO PARANÁ NO ÂMBITO EDUCACIONAL: UMA ANÁLISE DAS TAXAS DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E ABANDONO ESCOLAR

THE PANDEMIC AND EMERGENCY MEASURES OF THE STATE OF PARANÁ IN THE EDUCATIONAL SCOPE: AN ANALYSIS OF APPROVAL, FAILURE AND SCHOOL ABANDONMENT RATES

ÁREA TEMÁTICA: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - ESTADO, GOVERNO E ADM. PÚBLICA

Marcos Cieslak, PPGCSA/UEPG, Brasil, E-mail: marcos_cieslak@yahoo.com.br

Adrieli Mazurek Cieslak, PPGCSA/UEPG, Brasil, E-mail: adrieli_mazurek@yahoo.com.br

Resumo

O presente estudo analisa os resultados da educação paranaense, levando em consideração a pandemia de corona vírus e as medidas emergenciais de distanciamento social adotadas pela administração pública paranaense, as quais forçaram a implantação de um modelo de ensino remoto para a continuidade das atividades escolares, principalmente nos anos letivos de 2020 e 2021. Deste modo, a pesquisa visou basear-se em dados oficiais para fazer perceber os reflexos de tais medidas nas taxas de rendimento escolar, considerando os percentuais de aprovação, reprovação e abandono escolar do Ensino Médio nos anos de 2019, 2020 e 2021. Como metodologia, partiu-se de observações empíricas, levantamentos bibliográficos e análises quantitativas, por meio de dados obtidos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e tabulados em softwares livres para o caso proposto. A partir das análises pode-se evidenciar as dificuldades sentidas por alunos e alunas durante este período, as quais tem ligação direta com o (in)sucesso escolar, bem como ressalta ainda prejuízos nos processos educacionais, sentidos até hoje pela comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação Paranaense. Taxas de Rendimento. Pandemia.

Abstract

The present study analyzes the results of education in Paraná, taking into account the corona virus pandemic and the emergency measures of social distancing adopted by the Paraná public administration, which forced the implementation of a remote teaching model for the continuity of school activities, mainly in the academic years of 2020 and 2021. In this way, the research aimed to be based on official data to understand the effects of such measures on school performance rates, considering the percentages of passing, failing and dropping out of high school in high school years. 2019, 2020 and 2021. As a methodology, it started with empirical observations, bibliographic surveys and quantitative analysis, through data obtained from the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira and tabulated in free software for the proposed case. From the analysis, it is possible to highlight the difficulties felt by students during this period, which have a direct connection with the school (in)success, as well as it still shows damages in the educational processes, felt until today by the school community.

Keywords: Paraná Education. Yield Rates. Pandemic.

1. INTRODUÇÃO

Considerando os anos de 2020 e 2021, onde a nível mundial, foram marcados drasticamente pela pandemia de Covid-19 (SARS-CoV-2), identificada inicialmente na República Popular da China em dezembro de 2019 e agravada no Brasil posteriormente. A partir mês de março de 2020, uma série de medidas emergenciais foram tomadas para conter a propagação do vírus altamente contagioso e letal, dentre elas o distanciamento social, que forçou a administração da união, Estados e municípios, a implantar um modelo de ensino remoto para a continuidade das atividades escolares e cumprimento dos períodos letivos.

Tal impacto foi sentido em diversas esferas da sociedade, inclusive na educação básica, tendo em vista que as medidas sanitárias adotadas em caráter de quarentena, foram necessárias pela urgência da situação, evitando todo e qualquer tipo de aglomeração, inclusive no ambiente escolar que foi obrigado a suspender as aulas presenciais.

Diante do novo contexto a Secretaria da Educação e do Esporte do Estado do Paraná – SEED/PR, escolas, professores, e alunos precisaram de maneira repentina se adaptar aos novos meios de educação em meio ao cenário pandêmico, restando como alternativa a educação de forma remota, utilizando-se de diferentes meios comunicação, como: canais televisão (Aula Paraná), vídeo-aulas (via Plataforma Youtube), aplicativos com acesso gratuito aos conteúdos didáticos, muito incentivo pelas redes sociais, e mesmo o envio de atividades impressas quinzenalmente e dentro dos protocolos de biossegurança.

Entretanto, tais medidas adotadas não alcançaram a totalidade dos educandos paranaenses, principalmente os mais vulneráveis e matriculados na Rede Pública Estadual. Pois, a crise provocada pelo Covid-19 evidenciou as desigualdades nas estruturas sociais, causando efeitos perversos nas populações menos assistidas pelo Estado (Morais & Silva, 2021). Fato que, por consequência apresentou e vem apresentando impactos diretos e indiretos nos índices de desenvolvimento escolar.

A situação desafiadora do trabalho pedagógico, revelou certos problemas de ordem econômica e de acesso tecnológico, mostrando que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que o atraso no qual o país se encontra seja superado. Assim como as fragilidades no tocante as condições de funcionamento escolar, que suscitou preocupações, visto não saber-se profundamente a amplitude espacial e temporal dos impactos desses desafios vivenciados por professores e educandos (Santos; Gonçalves & Rodrigues, 2022).

Neste cenário, o presente estudo, utilizando-se das bases de dados oficiais, parte da seguinte questão de pesquisa: Quais as variações nas taxas de rendimento anuais poderiam enfatizar os prejuízos educacionais decorrente da pandemia? Deste modo, a pesquisa visou basear-se nos percentuais de aprovação, reprovação e de abandono escolar, exclusivamente no Ensino Médio nos anos letivos de 2019, 2020 e 2021 no Estado do Paraná, a fim de ter uma amostra para comparação.

Para tanto, partiu-se de observações empíricas, levantamentos bibliográficos e análises quantitativas, por meio de dados obtidos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP e tabulados em softwares livres (PSPP e GeoDA). Onde pode-se evidenciar quantitativamente consequências de alguns dos problemas sentidos por alunos e alunas durante este período que refletiram diretamente no sucesso escolar, bem como ainda demonstram prejuízos nos processos educacionais, sentidos até hoje pela comunidade escolar.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Com o início da pandemia e após o recesso escolar, no qual a quinzena de julho foi antecipada para março de 2020, sob Decretos e Resoluções do executivo estadual e da SEED/PR, no mês de abril, decretou-se que as atividades escolares fossem retomadas por meio de atividades remotas, realizadas à distância. Com isto, foram implantadas na rede pública medidas para orientar o ensino não presencial, ou aulas remotas, por meio da migração da aula presencial para plataformas digitais, aulas tele transmitidas em canais abertos e atividades postadas no aplicativo Aula Paraná e *Google Classroom* (Moraes & Silva, 2021).

O Conselho Estadual de Educação do Paraná – CEE/PR exarou a Deliberação nº 01/2020 que institui que a Educação Superior e todos os níveis da Educação Básica, com exceção da Educação Infantil, poderão ofertar atividades não presenciais aos seus discentes. Conforme o documento, as atividades não presenciais envolvem estudos dirigidos, *quizzes*, plataformas virtuais, correio eletrônico, redes sociais, *chats*, fóruns, vídeoaulas, áudio chamadas, vídeochamadas, diários eletrônicos e outras atividades remotas (Moraes & Silva, 2021).

Nesse sentido, para o uso da plataforma tecnológica escolhida, a SEED/PR documentou em regime especial às atividades escolares na forma de aulas não presenciais, constando no Art. 16 da Resolução Nº 1.522/2020, que definiu as principais atribuições dos professores nesse período, a saber:

- I – fazer login e interagir no Google Classroom, de acordo com o cronograma diário do Livro Registro de Classe Online (LRCO) anterior à suspensão das aulas;
- II – participar efetivamente dos chats, estimulando a interação dos estudantes e promovendo a mediação da aprendizagem;
- III – complementar e fazer o enriquecimento pedagógico das aulas do aplicativo, do Google Classroom e Google Forms por meio de recursos didáticos (imagens, textos, gráficos, entre outros, observando a legislação que trata dos direitos autorais);
- IV – atribuir nota às atividades impressas e realizadas no Google Classroom (PARANÁ, 2020, p. 64).

Assim, se retomou a oferta do ensino por aulas não presenciais na rede pública paranaense, por meio de aulas exibidas na TV aberta em canais vinculados à RIC, afiliada da Rede Record no Paraná. Em Foz do Iguaçu as aulas foram transmitidas nos canais: 21.2, 21.3 e 21.4 e pelo aplicativo Aula Paraná que poderia ser instalado em smartphones ou computadores. Segundo essa organização os alunos assistem as aulas na televisão, acessam o aplicativo Aula Paraná e entram no *Google Classroom* onde encontram sua turma e as disciplinas (Moraes & Silva, 2021).

Entretanto, uma série de situações adversas nas mais variadas questões socioeconômicas, estruturais, culturais, informacionais e tecnológicas, culminaram em enormes dificuldades para que o formato de ensino não presencial pudesse alcançar a totalidade de estudantes. Estas situações, variavam desde a falta de informação e conhecimento sobre o uso das plataformas, limite dos recursos digitais do educandos e familiares, a própria falta de celulares do tipo smartphone, entre outros questões sociotécnicas e estruturais tanto das escolas, quanto dos seus integrantes.

Uma das principais barreiras ao ensino remoto de qualidade é a conectividade. Estimativas feitas por pesquisadores do Instituto de Pesquisas Aplicadas – IPEA, apontam que, em 2018, cerca de 16% dos alunos de Ensino Fundamental (aproximadamente 4,35 milhões de alunos) e 10% dos alunos de Ensino Médio (até 780 mil pessoas) não tinham acesso à internet no país, e quase a totalidade desses alunos digitalmente excluídos estudavam na rede pública de ensino.

Segundo a Organização das Nações Unidas – ONU, governos de todo o mundo que enfrentaram dificuldades de oferecer internet de qualidade para seus alunos optaram por adotar modalidades de ensino à distância mistas, combinando, por exemplo, o uso da internet com uma programação educacional de televisão e rádio, além da distribuição de materiais impressos. No Brasil, embora os Estados tenham adotado alguma plataforma digital via internet para oferecer atividades escolares durante o período de isolamento social, somente 11 Unidades da Federação, mobilizaram também a televisão, o que ilustra as poucas ações implementadas para superar a barreira do acesso desigual à internet no país (Neri & Osorio, 2021, p. 29).

Tratando-se de educação, sabe-se que para os processos de apropriação e de objetivação do saber historicamente acumulado pela sociedade, o ensino deve acontecer de modo sistematizado, científico, com clareza, acessível e humanizado. Pois é justamente nesse processo de possibilitar o contato que acontece a mediação escolar, uma vez que o trabalho educativo é o ato intencional de produzir no indivíduo a compreensão dos fenômenos naturais e das coletividades (Saviani, 2005).

Por isto a educação pode ser entendida como a mediação (aproximação), que permite aos sujeitos envolvimento nesse processo de interação de conhecimentos, desenvolvimento de conceitos e apropriação de símbolos e significados. Daí a necessidade de se trabalhar pedagogicamente de modo sistematizado, visto que é na escola onde os educandos podem superar o senso comum (adquiridos no cotidiano), e por meio da mediação do professor, possivelmente conseguem se apropriar dos conceitos mais racionais e comprovados cientificamente (Vigotski; Luria & Leontiev, 2010).

De um lado, mesmo antes da pandemia, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, obtido a partir das avaliações de estudantes de Ensino Médio em 2019, mostrou aumento no desempenho dos estudantes e avanços dos objetivos em relação às edições anteriores. De outro lado, o nível de qualidade dessa etapa do sistema educacional brasileiro ainda está abaixo de 5,0 pontos, estabelecido como ideal por gestores e especialistas (Brasil, 2019).

Se ao analisar que a nota de 4,2 pontos conquistada pelos estudantes do Ensino Médio no IDEB realizado em 2019 é inferior à estimativa para o ano de 2015, que era 4,3 pontos. Percebe-se também que o Brasil não atinge a meta de notas do IDEB desde o ano de 2013, quando a meta estabelecida foi 3,9 pontos no âmbito nacional (Brasil, 2019).

Já segundo outros dados divulgados pelo INEP, o Ensino Médio foi classificado no nível 2 de proficiência em matemática e português. Em matemática, 71,67% dos estudantes têm nível insuficiente de aprendizado. Desses, 23% estão no nível 0, o mais baixo da escala de proficiência adotado pelo instituto (Brasil, 2019).

Assim, quando considera-se as medidas de distanciamento social criadas para a contenção do Coronavírus nos anos de 2020 e 2021, percebe-se que tais impactos afetaram diretamente o desenvolvimento da educação básica, sendo mais um agravante a limitação do acesso à educação presencial, prejudicando ainda mais educandos que são casos de vulnerabilidade social, aproximando-os mais ainda da evasão escolar (quando alunos e alunas em idade escolar deixam de frequentar a escola).

Mesmo que, as várias estratégias de ensino remoto foram disponibilizados na intenção de superar a adversidade, a educação não presencial não se mostrou positiva, diferente da modalidade da Educação a Distância (EaD) - modelo de ensino regulamentado e opcional, em que o aluno responsabilmente faz a escolha, e por isso mesmo preconiza-se que possua os recursos didáticos e tecnológicos para tal. O caso da experiência com ensino remoto (emergencial) foi muito diferente dos objetos de estudos acadêmicos na atualidade (Santos; Gonçalves & Rodrigues, 2021).

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é caracterizada como bibliográfica, de análise de dados, e mesmo como estudo de caso. Onde a Revisão de Literatura, parte do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web* e *sites*, sendo que qualquer trabalho científico inicia-se desta forma, permitindo ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (Fonseca, 2002).

Assim como de Análise dos Dados, a qual é uma das fases mais importantes da pesquisa. Pois é a partir dela que serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa, conclusão essa que poderá ser final ou apenas parcial, deixando margem para pesquisas posteriores (Marconi & Lakatos, 2004).

Para que exista mais objetividade na coleta dos dados, é necessário adotar instrumentos padronizados (Gerhardt & Silveira, 2009), que é adotado por grande parte dos institutos de pesquisa, como no caso do INEP por exemplo. Pois assim, recorre-se à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, situação que pode ser conjunta qualitativa e quantitativa, permitindo recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (Fonseca, 2002).

Já no que tange o Estudo de Caso, sabe-se que esta técnica de pesquisa visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico (Fonseca, 2002). Uma vez que o estudo, trata exclusivamente da Educação Paranaense dentro do contexto deste pandêmico.

A partir das especificidades e objetivo aqui presentes, entendeu-se que a fonte de dados (secundários) mais apropriada, é a base de dados do INEP atualizado em 31 de janeiro de 2022, tendo em vista ser um dos principais institutos de pesquisas educacionais brasileiros. Deste modo, também visou-se à geração de resultados numéricos, que quando analisados, servem para validar ou rejeitar hipóteses e se chegar a conclusões embasadas em quantidades.

Deve-se ressaltar que uma pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas apropriadas (Richardson, 1999). Assim como, as bases de dados podem ser caracterizadas como de: Dados Primários, quando partem de novas pesquisas quantitativas; e Dados Secundários, quando já processados, normalmente vindos de pesquisas oficiais e/ou outras fontes credenciadas (Knechtel, 2014).

Para tanto, o cálculo das taxas de rendimento, baseado nos percentuais de aprovação, reprovação e abandono escolar, tem como referência as informações de rendimento e movimento dos alunos coletadas na segunda etapa do Censo Escolar da Educação Básica. Onde ao final do ano letivo, o aluno matriculado é avaliado quanto ao preenchimento dos requisitos de aproveitamento e frequência. Assim, é considerado aprovado se, ao final do ano letivo, alcançou os critérios mínimos para a conclusão satisfatória, estando apto a cursar a série seguinte (INEP, 2022).

Caso esses requisitos mínimos não tenham sido atendidos, o aluno é considerado reprovado. Por outro lado, o abandono é caracterizado quando o aluno deixou de frequentar a escola antes do término do ano letivo, sem requerer formalmente a transferência. Com isto, o indicador apresenta o percentual de alunos aprovados (taxa de aprovação), reprovados (taxa de reprovação) ou que abandonaram a escola durante o ano letivo (taxa de abandono) (INEP, 2022).

Os arquivos disponibilizados no Portal do INEP constituem-se planilhas individuais em formato *Excel*® (xlsx) e *Open Document Sheet* (ods). Onde ao extrair-se tais base de dados, procurou-se selecionar apenas os dados relevantes a este estudo, isto é, a Taxa de Redimento Escolar (aprovação, reprovação e abandono), nos anos de 2019 (ano letivo anterior ao período pandêmico), 2020 e 2021 (anos letivos com o ápice pandêmico), os quais requisitaram o modelo de educação remota e/ou não presencial para a Educação Básica (Fundamental e Ensino Médio).

Na sequência, os dados foram importados para o PSPP versão GNU 1.4.2-g3990e1, *software* livre e uma alternativa para o IBM SPSS®; e para o GeoDA versão 1.20.0.10 5 (February 2022), também um *software* livre que realiza análise de dados espaciais, geovisualização, autocorrelação espacial e modelagem espacial.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos dados importados no PSPP, apresenta-se algumas análises referentes aos dados oficiais para fazer perceber quantitativamente, os resultados nas Taxas de Rendimento Escolar (aprovação, reprovação e o abandono), exclusivamente Ensino Médio nos anos letivos de 2019, 2020 e 2021 no Estado do Paraná.

No Quadro 01, os dados são apresentados primeiramente no formato de quadros, trazendo as seguintes informações estatísticas: média, desvio padrão, mínimo, máximo, frequência absoluta e relativa.

	Aprov 21	Aprov 20	Aprov 19	Reprov 21	Reprov 20	Reprov 19	Abandono 21	Abandono 20	Abandono 19
N Válido	399	399	399	399	399	399	399	399	399
Média	96,39	94,15	94,79	2,31	3,10	5,85	1,38	2,93	3,42
D. Padrão	3,24	4,48	2,56	2,41	3,51	3,64	2,14	3,09	2,63
Mínimo	81	72	84	0	0	0	0	0	0
Máximo	100	100	99	16	22	21	17	26	18

Quadro 01 – Análises estatísticas de aprovação, reprovação e abandono

Fonte: INEP (2022). Acesso em: 13 de agosto de 2021.

Em relação às análises das estatísticas, pode-se afirmar que em relação ao ano letivo de 2021, a taxa média de aprovação nos municípios paranaenses no Ensino Médio foi de 96,39%, enquanto que o menor percentual de aprovação foi de 81%, e o maior de 100%, tendo um desvio padrão de 3,24; enquanto que, a taxa média de reprovação foi de 2,31%, o menor percentual de reprovação foi de 0%, o maior de 16% e desvio padrão de 2,41; e a média de abandono foi de 1,38%, o menor percentual foi de 0% e o maior de 17%, desvio padrão de 2,14.

Em relação ao ano letivo de 2020, a taxa média de aprovação nos municípios paranaenses no Ensino Médio foi de 94,15%, enquanto que o menor percentual de aprovação foi de 84%, o maior de 100% e desvio padrão de 4,48; enquanto que, a taxa média de reprovação foi de 3,10%, o menor percentual de reprovação foi de 0%, o maior de 22%, e desvio padrão de 3,10; e a média de abandono foi de 2,93%, o menor percentual foi de 0% e o maior de 26%, desvio padrão de 3,09.

Por sua vez, no ano letivo de 2019, a taxa média de aprovação nos municípios paranaenses no Ensino Médio foi de 94,79%, enquanto que o menor percentual de aprovação foi de 84%, o

maior de 99%, e desvio padrão de 2,56; enquanto que, a taxa média de reprovação foi de 5,85%, o menor percentual de reprovação foi de 0%, o maior de 21% e desvio padrão de 3,64; e a média de abandono foi de 3,42%, o menor percentual foi de 0% e o maior de 18%, desvio padrão de 2,14.

Com os dados estatísticos da aprovação no Ensino Médio dos municípios paranaenses, percebe-se que, entre os três anos analisados foi no letivo de 2021, seguido pela segunda maior média que aconteceu em 2019 e por último o ano de 2020. Pode-se inferir que, nos anos de 2019 e 2020 que foram os anos do auge da pandemia de Coronavírus, os municípios paranaenses apresentaram menores médias de aprovação em relação ao Ensino Médio. Pois os dados da reprovação reforçam esta impressão, visto que o ano de 2019 trouxe o maior percentual de reprovação, seguido por 2020 e 2021. Tais indícios também são percebido em relação aos dados do abandono que foram também maiores em 2019, seguido por 2020 e 2021.

Por sua vez, é de conhecimento que um baixo desvio padrão indica que os pontos dos dados tendem a estar próximos da média ou do valor esperado. Um alto desvio padrão indica que os pontos dos dados estão espalhados por uma ampla gama de valores. Em outra análise percebe-se que os valores maiores para o desvio padrão se apresentam em relação à reprovação do ano de 2019 que foi de 5,85, e o de aprovação de 2020 que foi de 4,48, mostrando uma certa discrepância entre os percentuais de aprovação e reprovação dos municípios paranaenses, havendo uma heterogeneidade entre os valores destes percentuais, apresentados no Quadro 02.

Válido	Frequência	Percentual	Validação	Acumulado
81	1	0,3%	0,3%	0,3%
83	2	0,5%	0,5%	0,8%
84	1	0,3%	0,3%	1,1%
85	2	0,5%	0,5%	1,6%
88	2	0,5%	0,5%	2,1%
89	4	1,0%	1,0%	3,1%
90	9	2,3%	2,3%	5,4%
91	10	2,5%	2,5%	7,9%
92	12	3,0%	3,0%	10,9%
93	22	5,5%	5,5%	16,4%
94	31	7,8%	7,8%	24,2%
95	41	10,3%	10,3%	34,5%
96	34	8,5%	8,5%	43,0%
97	53	13,3%	13,3%	56,3%
98	49	12,3%	12,3%	68,6%
99	61	15,3%	15,3%	83,9%
10	65	16,3%	16,3%	100,2%
Total	399	100%		

Quadro 02 – Dados de Aprovação no Ensino Médio no Estado do Paraná - 2021
Fonte: INEP (2022). Acesso em: 13 de agosto de 2021.

Em relação ao Quadro 02, relacionado às taxas de aprovação no Ensino Médio no Estado do Paraná em 2021, percebe-se que 21 municípios paranaenses, 5,3 % dos 399 municípios, tiveram um percentual de aprovação menor ou igual a 90%. E que os demais municípios 378, 94,7% do total apresentaram um percentual de aprovação maior que 90%. Já o Quadro 03 apresenta a aprovação em 2020.

Válido	Frequência	Percentual	Validação	Acumulado
72	2	0,5%	0,5%	0,5%
79	1	0,3%	0,3%	0,8%
82	4	1,0%	1,0%	1,8%
83	3	0,8%	0,8%	2,6%
84	4	1,0%	1,0%	3,6%
85	7	1,8%	1,8%	5,3%
86	3	8,0%	0,8%	6,0%
87	5	1,3%	1,3%	7,3%
88	9	2,3%	2,3%	9,5%
89	14	3,5%	3,5%	13,0%
90	23	5,8%	5,8%	18,8%
91	16	4,0%	4,0%	22,8%
92	31	7,8%	7,8%	30,6%
93	29	7,3%	7,3%	37,8%
94	44	11,0%	11,0%	48,9%
95	31	7,8%	7,8%	56,6%
96	38	9,5%	9,5%	66,2%
97	39	9,8%	9,8%	75,9%
98	27	6,8%	6,8%	82,7%
99	29	7,3%	7,3%	90,0%
100	40	10,0%	10,0%	100,0%
Total	399	100%		

Quadro 03 – Dados de Aprovação no Ensino Médio no Estado do Paraná - 2020
 Fonte: INEP (2022). Acesso em: 13 de agosto de 2021.

Em relação ao Quadro 03, relacionado às taxas de aprovação no Ensino Médio no Estado do Paraná em 2020, percebe-se que 75 municípios paranaenses, 18,8 % dos 399 municípios, tiveram um percentual de aprovação menor ou igual a 90%. E que os demais municípios 324, 81,2% do total de município apresentaram um percentual de aprovação maior que 90%. Já o Quadro 04 apresenta a aprovação em 2019.

Válido	Frequência	Percentual	Validação	Acumulado
84	1	0,3%	0,3%	0,3%
86	1	0,3%	0,3%	0,5%
87	2	0,5%	0,5%	1,0%
88	3	0,8%	0,8%	1,8%
89	5	1,3%	1,3%	3,0%
90	9	2,3%	2,3%	5,3%
91	26	6,5%	6,5%	11,8%
92	25	6,3%	6,3%	18,0%
93	35	8,8%	8,8%	26,8%
94	54	13,5%	13,5%	40,4%
95	70	17,5%	17,5%	57,9%
96	56	14,0%	14,0%	71,9%
97	59	14,8%	14,8%	86,7%
98	33	8,3%	8,3%	95,0%

Continua

99	20	5,0%	5,0%	100,0%
Total	399	100%		

Quadro 04 – Dados de Aprovação no Ensino Médio no Estado do Paraná - 2019
Fonte: INEP (2022). Acesso em: 13 de agosto de 2021.

Em relação ao Quadro 04, relacionado às taxas de aprovação no Ensino Médio no Estado do Paraná em 2019, percebe-se que 21 municípios paranaenses, 5,3 % dos 399 municípios, tiveram um percentual de aprovação menor ou igual a 90%. Já o Quadro 05 apresenta a reprovação em 2021.

Válido	Frequência	Percentual	Validação	Acumulado
0	100	25,1%	25,1%	25,1%
1	86	21,6%	21,6%	46,6%
2	66	16,5%	16,5%	63,2%
3	51	12,8%	12,8%	75,9%
4	37	9,3%	9,3%	85,2%
5	22	5,5%	5,5%	90,7%
6	13	3,3%	3,3%	94,0%
7	8	2,0%	2,0%	96,0%
8	5	1,3%	1,3%	97,2%
9	6	1,5%	1,5%	98,7%
11	3	0,8%	0,8%	99,5%
14	1	0,3%	0,3%	99,7%
16	1	0,3%	0,3%	100,0%
Total	399	100%		

Quadro 05 – Dados de Reprovação no Ensino Médio no Estado do Paraná - 2021
Fonte: INEP (2022). Acesso em: 13 de agosto de 2021.

Em relação ao Quadro 05, relacionado às taxas de reprovação no Ensino Médio no Estado do Paraná em 2021, percebe-se que 05 municípios paranaenses, 1,3 % dos 399 municípios, tiveram um percentual de reprovação maior ou igual a 10%. E que os demais municípios 394, 98,7% do total de municípios apresentaram um percentual de reprovação menor que 10%. Já o Quadro 06 apresenta a reprovação em 2020.

Válido	Frequência	Percentual	Validação	Acumulado
0	115	28,8%	28,8%	28,8%
1	56	14,0%	14,0%	42,9%
2	55	13,8%	13,8%	56,6%
3	26	6,5%	6,5%	63,2%
4	37	9,3%	9,3%	72,4%
5	35	8,8%	8,8%	81,2%
6	21	5,3%	0,8%	86,5%
7	10	2,5%	2,5%	89,0%
8	13	3,3%	3,3%	92,2%
9	6	1,5%	1,5%	93,7%
10	6	1,5%	1,5%	95,2%
11	6	1,5%	1,5%	96,7%

12	5	1,5%	1,5%	98,0%
13	2	0,5%	0,5%	98,5%
15	1	0,3%	0,3%	98,7%
16	3	0,8%	0,8%	99,5%
18	1	0,3%	0,3%	99,7%
22	1	0,3%	0,3%	100,0%
Total	399			

Quadro 06 – Dados de Reprovação no Ensino Médio no Estado do Paraná - 2020
Fonte: INEP (2022). Acesso em: 13 de agosto de 2021.

Em relação ao Quadro 06, relacionado às taxas de reprovação no Ensino Médio no Estado do Paraná em 2020, percebe-se que 25 municípios paranaenses, 6,3 % dos 399 municípios, tiveram um percentual de reprovação maior ou igual a 10%. E que os demais municípios 374, 93,7% do total. Já o Quadro 07 a reprovação em 2019.

Válido	Frequência	Percentual	Validação	Acumulado
0	15	3,8%	3,8%	3,8%
1	22	5,5%	5,5%	9,3%
2	32	8,0%	8,0%	17,3%
3	45	11,3%	11,3%	28,6%
4	51	12,8%	12,8%	41,4%
5	47	11,8%	11,8%	53,1%
6	40	10,0%	0,8%	63,2%
7	28	7,0%	7,0%	70,2%
8	24	6,0%	6,0%	76,2%
9	30	7,5%	7,5%	83,7%
10	24	6,0%	6,0%	89,7%
11	9	2,3%	2,3%	92,0%
12	12	3,0%	3,0%	95,0%
13	8	2,0%	2,0%	97,0%
14	4	1,0%	1,0%	98,0%
15	3	0,8%	0,8%	98,7%
16	2	0,5%	0,5%	22,2%
17	1	0,3%	0,3%	99,5%
18	1	0,3%	0,3%	99,7%
21	1	0,3%	0,3%	100,0%
Total	399	100%		

Quadro 07 – Dados de Reprovação no Ensino Médio no Estado do Paraná - 2019
Fonte: INEP (2022). Acesso em: 13 de agosto de 2021.

Em relação ao Quadro 07, relacionado às taxas de reprovação no Ensino Médio no Estado do Paraná em 2019, percebe-se que 65 municípios paranaenses, 16,3 % dos 399 municípios, tiveram um percentual de reprovação maior ou igual a 10%. E que os demais municípios 334, 83,7% do total de municípios apresentaram um percentual de reprovação menor que 10%. Já o Quadro 08 apresenta o abandono em 2021.

Válido	Frequência	Percentual	Validação	Acumulado
0	184	46,1%	46,1%	46,1%
1	96	24,1%	24,1%	70,2%
2	45	11,3%	11,3%	81,5%
3	27	6,8%	6,8%	88,2%
4	15	3,8%	3,8%	92,0%
5	13	3,3%	3,3%	95,2%
6	7	1,8%	0,8%	97,0%
7	2	0,5%	0,5%	97,5%
8	6	1,5%	1,5%	99,0%
9	1	0,3%	0,3%	99,2%
14	2	0,5%	0,5%	99,7%
17	1	0,3%	0,3%	100,0%
Total	399	100%		

Quadro 08 – Dados de Abandono no Ensino Médio no Estado do Paraná - 2021
Fonte: INEP (2022). Acesso em: 13 de agosto de 2021.

Em relação ao Quadro 08, relacionado às taxas de abandono no Ensino Médio no Estado do Paraná em 2021, percebe-se que 32 municípios paranaenses, 8% dos 399 municípios, tiveram um percentual de abandono maior ou igual a 5%. E que os demais municípios 367, 92% do total de municípios apresentaram um percentual de abandono menor que 5%. Já o Quadro 09 apresenta o abandono em 2020.

Válido	Frequência	Percentual	Validação	Acumulado
0	111	27,8%	27,8%	27,8%
1	55	13,8%	13,8%	41,6%
2	46	11,5%	11,5%	53,1%
3	42	10,5%	10,5%	63,7%
4	47	11,8%	11,8%	75,4%
5	24	6,0%	6,0%	81,5%
6	25	6,3%	0,8%	87,7%
7	19	4,8%	4,8%	92,5%
8	7	1,8%	1,8%	94,2%
9	10	2,5%	2,5%	96,7%
10	6	1,5%	1,5%	98,2%
11	3	0,8%	0,8%	99,0%
12	1	0,3%	0,3%	99,2%
14	2	0,5%	0,5%	99,7%
26	1	0,3%	0,3%	100,0%
Total	399	100%		

Quadro 09 – Dados de Abandono no Ensino Médio no Estado do Paraná - 2020
Fonte: INEP (2022). Acesso em: 13 de agosto de 2021.

Em relação ao Quadro 09, relacionado às taxas de abandono no Ensino Médio no Estado do Paraná em 2020, percebe-se que 98 municípios paranaenses, 24,6% dos 399 municípios, tiveram um percentual de abandono maior ou igual a 5%. E que os demais municípios 301, 75,4% do total de municípios apresentaram um percentual de abandono menor que 5%. Já o Quadro 10 apresenta o abandono em 2019.

Válido	Frequência	Percentual	Validação	Acumulado
0	54	13,5%	13,5%	13,5%
1	45	11,3%	11,3%	24,8%
2	62	15,5%	15,5%	40,4%

3	63	15,8%	15,8%	56,1%
4	60	10,0%	10,0%	71,2%
5	41	10,3%	10,3%	81,5%
6	24	6,0%	0,8%	87,5%
7	24	6,0%	6,0%	93,5%
8	8	2,0%	2,0%	95,5%
9	9	2,3%	2,3%	97,7%
10	4	1,0%	1,0%	98,7%
11	1	0,3%	0,3%	99,0%
12	2	0,5%	0,5%	99,5%
13	1	0,3%	0,3%	99,7%
18	1	0,3%	0,3%	100,0%
Total	399	100%		

Quadro 10 – Dados de Abandono no Ensino Médio no Estado do Paraná - 2019
Fonte: INEP (2022). Acesso em: 13 de agosto de 2021.

Em relação ao Quadro 10, relacionado às taxas de abandono no Ensino Médio no Estado do Paraná em 2019, percebe-se que 115 municípios paranaenses, 28,8% dos 399 municípios, tiveram um percentual de abandono maior ou igual a 5%. E que os demais municípios 284, 71,2% do total de municípios apresentaram um percentual de abandono menor que 5%. Cabe ressaltar que o ano de 2021 foi o ano que apresentou os dados mais promissores para o Ensino Médio Paranaense, pois apresentou o maior índice de aprovação, assim como os menores índices de reprovação e abandono, fato que também pode ser observado no Quadro 11.

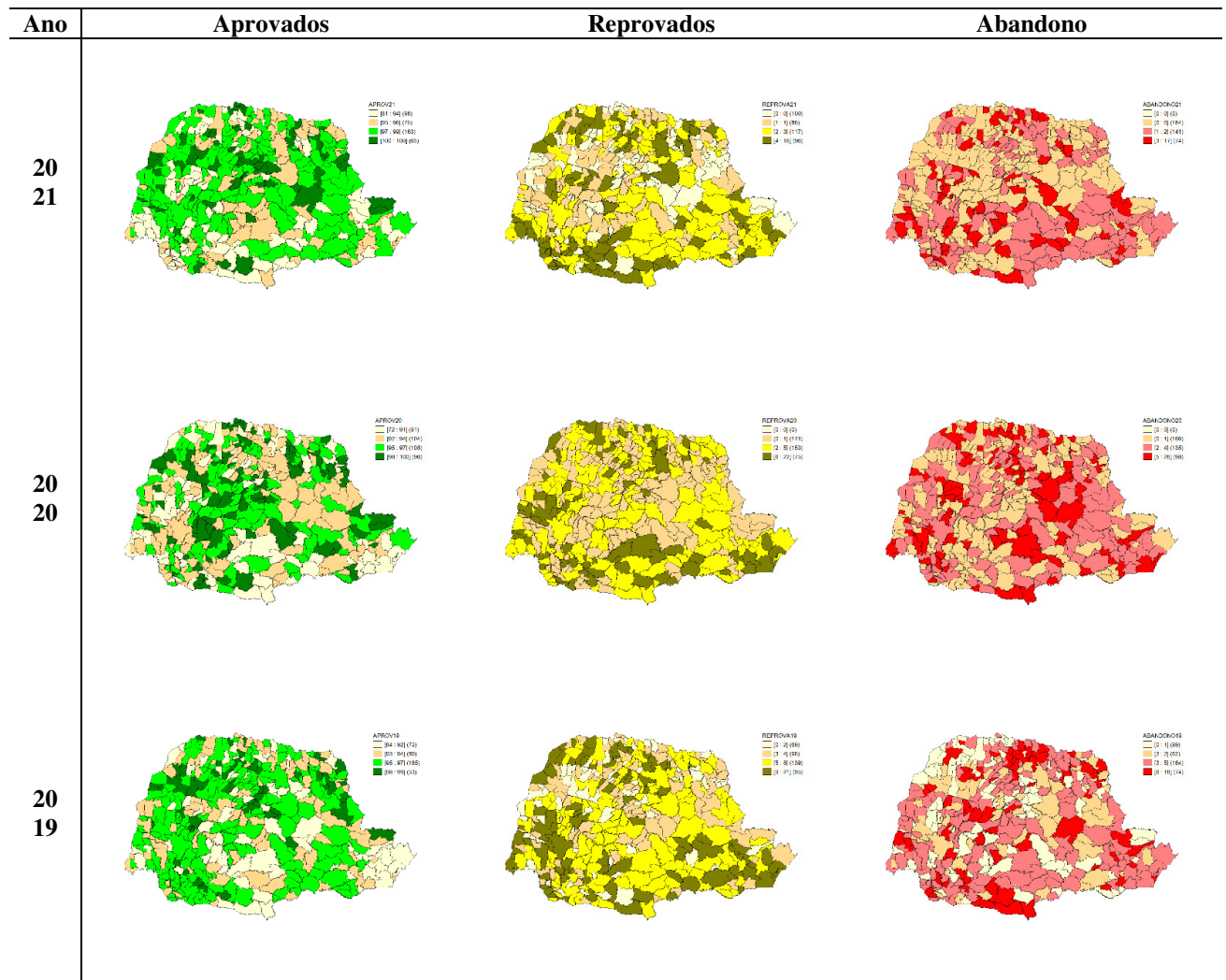
Ano Taxas de:	2021			2020			2019		
	Aprov.	Reprov.	Aband.	Aprov.	Reprov.	Aband.	Aprov.	Reprov.	Aband.
Brasil	90,8	4,2	5,0	95,0	2,7	2,3	86,1	9,1	4,8
Norte	81,9	8,0	10,1	96,9	2,0	1,1	81,5	9,5	9,0
Nordeste	91,0	2,7	6,3	97,0	0,8	2,2	86,3	8,5	5,2
Sudeste	93,8	3,2	3,0	94,8	3,0	2,2	88,1	8,5	3,4
Centro-Oeste	89,5	8,3	2,2	93,4	5,5	1,1	85,2	10,0	4,8
Sul	89,4	4,9	5,7	91,0	4,8	4,2	84,0	11,7	4,3
Estado do Paraná	96,2	2,6	1,2	92,4	4,5	3,1	89,1	7,8	3,1
Santa Catarina	80,5	12,1	7,4	86,4	10,0	3,6	8,2	12,9	5,1

Quadro 11 – Comparativo do Estado Paraná com outras realidade nacionais
Fonte: INEP (2022). Acesso em: 13 de agosto de 2021.

Ainda em relação ao Quadro 11, pode-se inferir que no ano letivo pós-pandêmico, os dados de aprovação do Ensino Médio paranaense são mais altos e os de reprovação e abandono são mais baixos, se comparados à realidade nacional, ou regional. Fato que não é observado da mesma forma nos anos pandêmicos de 2019 e 2020, tendo o Paraná um destaque em relação à região Sul, porém ao comparar os dados à realidade nacional, percebe-se um índice maior para a aprovação nacional.

De acordo INEP (2021), pode-se traçar uma análise em relação à nota do IDEB do Ensino Médio de 2019, a nível nacional a nota observada é de 4,2, não atingindo a nota projetada que era 5,0. Já, no Estado do Paraná obteve-se 4,7, não atingindo a meta projetada que era de 5,2. Santa Catarina por sua vez obteve também um IDEB observado em 2019 de 4,2 e sua meta projetada era de 5,6.

A seguir, no Quadro 12, são apresentados imagens com dados estatísticos separados por municípios, sendo os maiores índices de Aprovados (verde), Reprovados (amarelos) e de Abandono (vermelho). Separados em quatro quantil (quantilines) no software GeoDA.



Quadro 12 – Imagens dos Mapas com os Dados Estatísticos por Municípios
Fonte: INEP (2022). Acesso em: 13 de agosto de 2021.

Em relação ao Quadro 12, pode-se afirmar que os mapas facilitam a visualização das informações a respeito dos dados de Aprovação, Reprovação e Abandono, contendo informações quantitativas dos anos de 2019, 2020 e 2021.

5. CONCLUSÃO

Este estudo realizou uma análise das Taxas de Redimento Escolar nos anos de 2019, 2020 e 2022 no Estado do Paraná, também atingido pela pandemia (SARS-CoV-2), que necessitou em caráter emergencial adotar medidas de distanciamento social e consequentemente modelos de educação remota a aulas da Educação Básica, com recorte especial ao nível de Ensino Médio.

Quando considera-se que o Brasil já vivia uma crise de aprendizagem antes mesmo da pandemia, assim como a educação brasileira já era considerada uma das tarefas mais complexas do mundo, dada a divisão de responsabilidades educacionais entre os entes federativos e a governança tardiamente estruturada do sistema. Coordenar ações que resultem na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem nas mais de 186 mil escolas de Educação Básica no país requer um alinhamento extraordinário que se tornou ainda mais complexo com a pandemia e os desafios vinculados à educação à distância (Neri & Osorio, 2021).

Portanto, os resultados desta pesquisa evidenciam a enormidade dos problemas educacionais durante o período pandêmico no Estado, onde em outros termos, entende-se o estudo como uma espécie de “*trailer* de um filme de horror educacional”, acompanhado fatos duramente sentidos no âmbito pandêmico. De outro modo, a realização desta atividade, permitiu a obtenção de informações sobre os dados educacionais do Ensino Médio do Paraná nos três últimos anos, que também permitem analisar os desdobramentos da gestão pública como um todo.

O retrato da educação, que já era muito ruim, mas parecia estar melhorando quando olhava-se para evolução tecnológica adotada em muitas escolas da rede pública, voltou a piorar nos últimos anos, em meio ao surto do COVID-19. Onde alunos e professores, sem nenhuma formação prévia (referindo-se ao ensino remoto), foram inseridos nessa situação que trouxe desafios a toda comunidade escolar, mais intensificada entre os educandos oriundos de classes sociais mais baixas.

Ao analisar as Taxas de Rendimento Escolar do Ensino Médio do Paraná, observa-se que em 2020, no auge da pandemia o percentual de aprovação foi de 92,4% menor que o índice nacional que foi de 95%. Deste modo, os dados se invertem em 2021, no qual o índice paranaense foi de 96,2% e o nacional ficou em 90,8%, fato que por consequência, pode ser associado às políticas públicas paranaenses e o esforço humano empregado de educadores na redução o insucesso escolar.

Em relação aos dados de aprovação, reprovação e abandono no Paraná em 2019, observa-se na taxa de aprovação que, 21 municípios paranaenses, 5,3 % dos 399 tiveram um percentual de aprovação menor ou igual a 90%. E que os demais municípios 378, 94,7% do total de município apresentaram um percentual de aprovação maior que 90%.

Já quanto as taxas de reprovação, nos mostram que 65 municípios paranaenses, 16,3 % dos 399 municípios, tiveram um percentual de reprovação maior ou igual a 10%. E que os demais municípios 334, 83,7% do total de municípios, apresentaram um percentual de reprovação menor que 10%. Por fim, as taxas de abandono nos mostram que 115 municípios paranaenses, 28,8% dos 399 municípios, tiveram um percentual de abandono maior ou igual a 5%. E que os demais municípios 284, 71,2% do total de municípios apresentaram um percentual de abandono menor que 5%.

Assim, em 2019, a taxa média de Aprovação no Ensino Médio paranaense (89,1%) é mais alta que a taxa média de Aprovação do Ensino Médio Nacional (86,1%), o Estado do Paraná supera também seu Estado vizinho Santa Catarina (que obteve uma taxa média de 82% de Aprovação neste nível de ensino avaliado). Dados que se repetem na mesma linha para este ano letivo em relação à Reprovação e Abandono, nos quais o Estado do Paraná apresenta os menores índices se comparado aos dados nacionais (Reprovação – 9,1% e Abandono – 4,8%) e ao seu Estado vizinho (Santa Catarina – Reprovação 12,9 % e Abandono 5,1%).

Em contrapartida, o Paraná obteve-se 4,7 na nota observada do IDEB no mesmo ano, não atingindo a meta projetada que era de 5,2. E, ao traçar uma análise em relação à nota do IDEB do Ensino Médio de 2019, a nível nacional a nota observada é de 4,2, não atingindo a nota projetada que era 5,0 e Santa Catarina por sua vez obteve também um IDEB observado em 2019 de 4,2 e sua meta projetada era de 5,6.

Neste sentido, destaca-se a importância de pesquisas de análises de índices educacionais para planejamento e avaliação de ações da gestão pública que repercutem no contexto social, nas condições de vida, equidade e produtividade. Ao concluir, aponta-se como limitação ao estudo, o fato de ainda não ter-se o acesso aos resultados do IDEB 2021, o qual tem previsão de divulgação em setembro deste ano, deixando a possibilidade futura de continuidade desta pesquisa para análises e relações nos resultados educacionais e indicadores sociais.

REFERÊNCIAS

- Brasil. (2022). *Índice de Desenvolvimento da Educação Básica*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>> Acesso em 13 de agosto de 2022.
- Brasil. (2022). *Taxas de Rendimento Escolar do Paraná*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Atualizado em 31/01/2022 15h54. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/area-de-atuacao/informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento>> Acesso em 13 de agosto de 2022.
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC.
- Gerhardt, T. E.; Silveira, D. T. (2009). *Método de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Knechtel, M. do R. (2014). *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba: Intersaberes.
- Marconi, M. A; Lakatos, E. V. (2004). *Metodologia científica*. São Paulo: Editora Atlas.
- Moraes, D. R. S.; Silva, L. C. (2021). Educação em tempos de pandemia: Desafios à formação docente. *Revista Humanidades e Inovação*. v.8, n. 62, p. 140-151.
- Neri, M.; Osorio, M. C. (2021). Evasão escolar e jornada remota na pandemia. *Revista NECAT*. Ano 10, nº 19, Jan-Jun.
- Paraná. (2020). *Decreto Nº 4.258/2020*. Altera dispositivos do Decreto Nº 4.230, de 16 de março de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus - COVID-19.
- Paraná. (2020). Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. *Resolução N. 1.522/2020*. Estabelece em regime especial as atividades escolares na forma de aulas não presenciais em decorrência da pandemia causada pela COVID-19.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Santos, A. R. J.; Gonçalves, J. A.; Rodrigues, S. O. (2022). A educação básica na pandemia no Estado do Paraná: o que as pesquisas revelam? *Revista Olhares*, v. 10, n. 1.
- Saviani, D. (2005). *Pedagogia histórico-crítica*. 9. ed. Campinas: Autores Associados.
- Vigotski, L. S.; Luria, A. R.; Leontiev, A. N. (2010). *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. Tradução de: Maria da Pena Villalobos. - 11ª edição - São Paulo: Ícone.